



O PSICÓLOGO NA ONCOLOGIA: SUA IMPORTÂNCIA NA RESSIGNIFICAÇÃO FRENTE AO PROCESSO DO ADOECER

Camila Pinheiro da Silva¹, Tatiana Gomes de Souza Garcia², Rute Grossi-Milani³, João Vitor Galbiati Zucco⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Paranaíba, Universidade Unifatecie – UNIFATECIE
Hcamilaasilva@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Paranaíba, Universidade Unifatecie- UNIFATECIE
Garcia.tati98@hotmail.com

³Coorientadora Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas da Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
rute.milani@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientador Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES.galbiatijv@gmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é refletir sobre o papel do psicólogo na oncologia e considerar sua importância na ressignificação do diagnóstico. O acompanhamento psicológico visa amenizar os efeitos de um diagnóstico e suas consequências, fornecendo recursos para enfrentar o momento, mostrando-se uma oportunidade de ajudar o paciente e sua família. O foco da atuação profissional é apoiar o tratamento da doença e melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos. A doença pode levar a consequências como dor, desconforto, baixa autoestima, pensamentos suicidas, medos, pânico, distúrbios comportamentais gerais e específicos, problemas familiares e interpessoais, ansiedade, depressão e outras consequências. O estresse emocional associado a essas doenças, se ignorado, pode levar a sérios prejuízos além da dificuldade de lidar com o diagnóstico. O psicólogo, nesse contexto, se propõe a auxiliar os pacientes diante de seu processo, preocupando-se em desenvolver melhoria na qualidade de vida, visando o bem-estar emocional, e contribuindo no processo de enfrentamento do diagnóstico até o final do tratamento. A psico-oncologia também tem como foco auxiliar os familiares, orientando-os a lidar com o paciente e suas inquietações, inerentes e desencadeadas pelo contexto da doença, proporcionando um espaço que favoreça a expressão de seus sentimentos e inquietações aos familiares. A metodologia deste trabalho em andamento consiste em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é compreender e estudar o papel do psicólogo na oncologia, a fim de despertar para a importância da ressignificação do diagnóstico oncológico até a possível cura da doença.

PALAVRAS-CHAVES: Oncologia; Psicologia hospitalar; Ressignificação.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar no Brasil teve como sua pioneira a psicóloga Mathilde Néder, que em 1954 começou seu trabalho como colaboradora na Clínica Ortopédica e Traumatológica (atualmente Instituto de Ortopedia e Traumatologia) do Hospital das Clínicas da USP - HC acompanhou psicologicamente crianças submetidas a cirurgias de coluna e suas famílias. Esse evento marcou o início da Psicologia hospitalar no Brasil. (ARGERANI, 2009). a

De acordo com Simonetti (2016), a Psicologia Hospitalar é uma área que envolve o adoecimento por uma perspectiva psicológica, na qual a patologia que adentra a vida do sujeito se depara diretamente com sua subjetividade e ferramentas de enfrentamento. Nesse cenário, a Psicologia Hospitalar conta com a tríade constituída pelo paciente, a família e a equipe profissional, conectados por um elo marcado na subjetividade do paciente. O paciente pode não ter total consciência de que esses aspectos psicológicos têm ligação com o seu quadro clínico, não compreendendo como eles podem influenciar, sendo estes fatores desencadeantes, agravantes ou de consequência para a manutenção dessa patologia instalada.



As perspectivas psicológicas podem assumir lugares distintos em torno do patológico. Essas perspectivas, quando antecedem o processo de adoecimento, constituem um fator psicológico desencadeador que atua sobre uma suscetibilidade física pré-existente à doença patológica. Ora, esse aspecto apenas atua no sentido de agravar o quadro já existente sem ter relação com o seu início, caracterizando um fator agravante. Outro aspecto importante é a relação de perdas reais e simbólicas que acometem a pessoa adoecida, sendo a perda de convívio com familiares, perda da liberdade e perda do controle sobre a sua própria rotina sendo muitas vezes refém de uma rotina hospitalar. Por fim, temos uma visão do oposto das perdas que o adoecimento traz consigo, sendo os ganhos derivados da doença para o sujeito, que pode se ausentar de atividades que eram de total necessidade, como o trabalho e ganhando mais atenção das pessoas do seu convívio, logo esses fatores podem agir como mantenedores do processo (SIMONETTI, 2016).

A oncologia também conhecida como cancerologia é a área da Medicina que estuda a formação e desenvolvimento de neoplasias (tumores) em diversas áreas do corpo. Essas patologias são formadas por uma anormalidade das células de modo que elas se dividem de forma excessiva, podendo surgir em qualquer tecido. Alguns exemplos são os sarcomas que surgem em tecidos conectivos; os carcinomas que são formados em tecidos epiteliais; a leucemia que tem origem na medula óssea afetando os glóbulos vermelhos. entre outros (CARVALHO, 2000).

O paciente diagnosticado é então submetido a inúmeros procedimentos com o objetivo de avaliar seu quadro e extensão da doença, passando por uma ou mais biópsias para delimitar o tipo e gravidade do tumor para então chegar ao tratamento mais adequado para o caso, os mais conhecidos atualmente são a quimioterapia e radioterapia, que atuam diretamente no tecido que contém a neoplasia. Também é utilizado medicamentos com o intuito de amenizar os sintomas oriundos do câncer, principalmente analgésicos para o alívio da dor, existindo dois principais grupos: opiáceos e não opiáceos. De forma breve os opiáceos são aqueles fármacos derivados do ópio como por exemplo a morfina e codeína, sendo necessário a prescrição de receita médica e atuam no alívio da dor moderada e grave. Já os não opiáceos em sua maioria podem ser comprados livremente sem receita médica atuando na dor leve à moderada (ACS, 2019).

Dado o exposto, a psico-oncologia se propõe a ajudar o paciente a retomar o seu prazer pela vida através da ressignificação e elaboração dos conflitos, angústias e inseguranças que o diagnóstico traz consigo, se preocupa em elevar a qualidade de vida do sujeito diante das adversidades (PAZOTTO, 2002). Nesse cenário, o psicólogo atua na equipe multidisciplinar, focado nas manifestações que o mal patológico insere na subjetividade do paciente, sempre pautado em conhecimento técnico científico para levar conforto aos envolvidos no caso, sendo o paciente, a equipe e a família.

Essa pesquisa em andamento visa compreender as formas de ressignificação do paciente oncológico olhando para as manifestações psicológicas a partir do diagnóstico. O interesse na temática se deu a partir da motivação pessoal de ambas as acadêmicas que vivenciaram no meio familiar essa temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo em andamento faz parte de um trabalho de conclusão de curso ainda em construção, no qual foi utilizado o método de revisão bibliográfica exploratória. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Sendo assim o presente artigo tem como principal



objetivo tornar o problema a ser investigado mais claro e auxiliar na construção de hipóteses, em vista disso foi realizado um levantamento bibliográfico em fontes científicas para reunir os dados necessários para o desenvolvimento do estudo (Gil, 2002).

Para aprofundarmos o conhecimento sobre o tema “O Psicólogo na oncologia, sua importância na ressignificação a partir do diagnóstico”, buscamos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e algumas outras literaturas que fizeram referência ao tema escolhido.

O estudo apresenta uma contextualização para compreender a importância do psicólogo hospitalar no processo de ressignificação de um diagnóstico do câncer, com um olhar mais humanizado para a subjetividade do sujeito. Desse modo, busca-se entender as manifestações de sofrimento psíquico, analisar a relação entre a tríade no contexto hospitalar, e por fim compreender como o psicólogo atua no processo de aceitação da patologia e suas consequências na subjetividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se com os dados obtidos na pesquisa até o presente momento, que a literatura ressalta a importância do psicólogo no processo de tratamento em pacientes oncológicos, o qual contribui em diversos aspectos, como a melhora do estado geral de saúde; melhor tolerância aos efeitos do tratamento; melhora da qualidade de vida, além de proporcionar melhor comunicação entre paciente, família e equipe. As intervenções do psicólogo hospitalar no contexto oncológico com o paciente se baseiam em uma escuta acolhedora, na compreensão das angústias e lutos vivenciados durante o enfrentamento da doença, buscando entender como o sujeito se vê à doença, os procedimentos que está sendo submetido, e a si mesmo. Com a família o psicólogo atuará fortalecendo os vínculos, fornecendo amparo diante das angústias do diagnóstico que muitas vezes desestruturam os laços familiares (CAMPOS; RODRIGUES; CASTANHO, 2021). E com a equipe, sempre acolher entendendo as dificuldades e o sentimento de impotência frente a rotina com as patologias, buscando diminuir as ansiedades dos profissionais (SCANNAVINO et al., 2013).

A Psico-Oncologia busca fornecer ao paciente, famílias envolvidas e aos profissionais de saúde um novo olhar sobre o câncer, promovendo acolhimento e escuta, além da compreensão dos aspectos psicológicos e sociais que permeiam o processo de adoecer (CAMPOS; RODRIGUES; CASTANHO, 2021). Assim, torna-se fundamental uma atenção especial para essas reações. A atuação do psicólogo na área oncológica visa a manutenção da saúde mental do paciente, identificando e compreendendo os fatores emocionais que interferem em sua saúde. De forma geral, os textos selecionados apresentaram a importância da intervenção psicológica junto aos pacientes portadores do câncer, demonstrando os benefícios obtidos com este tipo de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa espera-se compreender a relevância do trabalho do psicólogo com pacientes oncológicos e o que a doença ocasiona. Este trabalho em andamento tem a pretensão de contribuir para a reflexão acerca dos aspectos emocionais dos pacientes com câncer e de seus familiares, e as possibilidades de atuação do psicólogo na Oncologia, a fim de sensibilizar para a necessidade da presença deste profissional nas equipes, como uma peça fundamental para o tratamento.

A partir das discussões apresentadas, é possível observar que a Psico-oncologia desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida dos pacientes



oncológicos e seus familiares. A abordagem multidisciplinar, integrando os aspectos médicos e psicológicos, torna-se indispensável para um tratamento completo e humanizado.

Contudo, embora o campo da Psico-oncologia tenha avançado significativamente, ainda há desafios a serem superados. Entre eles, a necessidade de maior disponibilidade de serviços de suporte psicológico nas instituições de saúde e a sensibilização dos profissionais da área médica para a importância da abordagem emocional na prática clínica.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a conscientização sobre a relevância da Psico-oncologia e para a busca de novas estratégias e políticas de cuidado voltadas para o bem-estar integral dos pacientes oncológicos. A pesquisa nessa área deve continuar a fim de aprimorar ainda mais a compreensão dos aspectos psicológicos do câncer e, assim, aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa doença.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS). **Guia da American Cancer Society para controlar a dor do câncer**. 2019. Disponível em:

<https://www.cancer.org/treatment/treatments-and-side-effects/physical-side-effects/pain/opioid-pain-medicines-for-cancer-pain.html> Acesso em: 18 abril de 2023.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **O doente, a psicologia e o hospital**. 3º ed. - São Paulo. Cengage Learning, 2009.

CAMPOS, Eliza Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. **Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia**. São Paulo. **Psicologia da Saúde**. 2021.

CARVALHO, Maria Margarida. **Imunologia, estresse, câncer e o programa Simonton de auto-ajuda**. São Paulo. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, p.41-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. 8º ed. - São Paulo. Casa do Psicólogo, p.13-29, 2016.

PAZOTTO, Mônica. **Psico Oncologia: uma arma potente contra o câncer**. **Revista Viver**: São Paulo n.108, p.34-35, 2002.